



azul

Março 2004. I

# Um pouco mais de céu

Ambientes que criam laços e fazem  
viver os sentidos na sua plenitude.  
Descubra-os.

Quinta das Lágrimas ■ Fins-de-semana ■ Courchevel ■ Bentley

fim-de-semana  
com os filhos

# Alma Alentejana

Por Sónia Andrade

Fotos: Comunicação Lote

As vezes sabe bem acordar tarde, sentir que parámos no tempo, descansar sem restrições. Em pleno Parque Natural do Sudoeste e Costa Vicentina, uma herdade centenária para gozar a tranquilidade alentejana.



O resort é profundamente simples para o sossego, convidando a fazer da praça, enquanto se toca o som de violinos, a magia das noites de herdade. O tempo é, de facto, de fazer

Ouvir o relógio. Será este jardim? Toda esta calma e tão mesmo à noite, que se vê a distância, suspira sobre a estrela levantada ao céu. Em pleno Alentejo, entre o campo, 365 hectares de encanto, onde permanecem heróis e a Herdade do Louriçal de Bolhão, prima unha de fogo esse encanto.

«O difícil será acordar-lhe neste local», diz. O mais apetido, à temperança ideal, os maiores prazeres que nos entretêm no convívio, e o relax, fundamental e imprescindível. Uma corografia de factos que nos levam a suspeitar que o tempo continua a bater na sua memória para si.

Ao contrário, na memória já temos, o sol de inverno, lembrado todo o cinza e arredado o azul de pampas-cinzentos. São espíritos, conservados a construção original (não como a casa de estar e o restaurante, tendo os seus ruídos de outros tempos), o simpático

esquentaço das boleadoras, o canga branco de pés de vaca e capa, servido agora de lençóis, a fazenda linda com os pratos e chás de hortelã portuguesa, mercados com o logoportuguês herdeiro. Ali operam 20 jardins de cactos dispostos em veredas delícias, um charão siso de leitura, mil romances, por exemplo, bolo, doces, frutas e uns sítios de outros mundos de um bairrinho-penedo. Servido só no medidor, como convém, porque o local convita às discussões.

## Histórias alentejanas:

As paisagens de vacação e das casas comuns serão presentes das suas quintas de ferramentas antigas, ferrões de sapateiro, ferraduras, colheres. De onde os relógios. Os relógios de casa, breves e velhas de valorização do património. Cada objecto, como uma história, da original cascata de madeira que resiste à ventura, da constante recriação perfeita para o in-



fim-de-semana

Mantendo-se o traço original da casa, da herdade e conservando os elementos característicos da região alentejana. O espaço de férias respeita por todos os detalhes.



#### > HERDADE DO TOUHAL DE BAIXO

Como chegar: pela A2 em direção a São Brás (PDR) ligue à saída Sul Alentejo e ligue à direção da Ria Nova de Milfontes. Na incisão à entrada da vila liga em direção ao desvio à Odemira, pista N215, 10km à frente, veja à direita para a Embaixada do Herdade Touhal e depois à esquerda na direção de Tendilheira da Ria Nova-reta, segue na direção da Beira Alta. Depois um novo encontro e em frente está a Herdade do Touhal de Baixo. Faz à direita, a porta de entrada faz a esquerda e 100m.

Preços: varia entre 70€ (pista lassa) e 110€ (pista asfalto).

[www.alentejanholiday.com](http://www.alentejanholiday.com) | Telefone: +351 81 82 117 / +31 721 40 31



A vida corre devagar. A decoração da herdade conjuga vários tempos, diversos sonhos e ilumina muitas formas de estar



Quanto mais tempo lhe dedicar à herdade, mais poderá apreciar os elementos que já foram criados pelo seu proprietário. Ali os desenhos e as fechaduras das portas se assumem em beleza autêntica.

Em cada canto do orago, em cima dos muros ou no chão, no topo de estacas, animais. Ovelhas, porcos, porcos, galinhas. Em rala, em bancos ou em lajes fazem com certeza, a felicidade dos crianças e lembram que a herdade é, também, um espaço agrícola e rural.

#### E ao fundo, o mar

A costa é constante, totalmente elevada, em tons azuis e brancos, com portadas de madeira e quebra-a-novamente da praia. Segundo Rita, Maria, falam de pésquiseiros, turistas, casais, pessoas práticas da Terra, pessoas casais, famílias com crianças, pessoas a passar férias, que andam sempre ao sol, ao ar livre, que andam,



No jardim que ali põe os visitantes, os quais, a procura de água refrescante na piscina, podem admirar os dous moinhos que ali existem. Ainda a este, um bar de escoio com refeições leves entre Maio e Setembro. O que que se deixa de qualquer ponto de vista, fica a cerca de 5 km, localmente conhecido como das bicicletas, ladeado entre o deserto dos pinheiros e o deserto das oliveiras.

O que que se deixa de qualquer ponto de vista, fica a cerca de 5 km, localmente

conhecido como das bicicletas, ladeado entre o deserto das pinheiros e o deserto das oliveiras.

O que que se deixa de qualquer ponto de vista, fica a cerca de 5 km, localmente

conhecido como das oliveiras.

O que que se deixa de qualquer ponto de vista, fica a cerca de 5 km, localmente

conhecido como das oliveiras.

O que que se deixa de qualquer ponto de vista, fica a cerca de 5 km, localmente

conhecido como das oliveiras.

O que que se deixa de qualquer ponto de vista, fica a cerca de 5 km, localmente



A piscina, de água respiada, reflete os primeiros e os últimos raios de quarto. A transição do dia para a noite é suave, romântica e profunda. O horizonte é infinito.